ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1940 N.º 6303

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Camões

Se o nome de Camões é louvado e celebrado entre nós como o do interprete maximo da alma do povo, simbolo imortal das mais altas e nobres virtudes da grei—a tão merecidas e eloquentes afirmações de respeito não correspondem, de facto, os sentimentos de afecto, de carinho e de entusiasmo que seria legitimo esperar da maioria, se não da totalidade, dos portugueses.

Escritores e oradores, sabios e poetas—ninguem pode, por exemplo, esquecer a lucida e fervorosa propaganda camoneana de Afonso Lopes Vieira, nem os trabalhos eruditos de José Maria Rodrigues, pois são do nosso tempo—têm procurado instilar e instalar, nos mais variados sectores de opinião, interesse e devoção constantes pelo autor dos «Lusiadas», cuja obra foi, em todas as crises da nacionalidade, labaro e viatico de coragem e de independencia. O poema que, de 1580 a 1640, estimulou aquelas energias civicas, aquela fé indomavel que nos permitiu sacudir o jugo estrangeiro, e, mais tarde, durante e após as invasões napoleonicas, era leitura familiar dos patriotas sem mêdo; essa pura mensagem do heroismo do passado, que nunca deixa de ser lição oportuna do presente certo e do incerto porvir, e que ontem ainda Sacadura Cabral e Gago Coutinho levavam a abençoar a primeira travessia aerea do Atlantico Sul—dir-se-ia que a nossa sensibilidade lhe recusa, não o devido preito, mas a ternura, a amizade devidas. Recordo os versos de Cesario Verde:

... «num recinto publico e vulgar
«Com bancos de namôro e exiguas pimenteiras
«Bronzeo, monumental, de proporções guerreiras,
«Um epico doutrora ascende num pilar...».

Na admiração da nossa gente, Camões ascende tambem, e domina tambem, «bronzeo e monumental», qualquer cenario equivalente ás pimenteiras e aos bancos de namoro... Não ha duvida... Acontece, apenas, que no ambito das consciencias, no profundo imperio dos corações, a sua gloria não encontra melhor, mais afavel, mais arejada hospitalidade de que na metropole donde partiram os descobridores e navegadores por ele, e só por ele, dignamente cantados. Erro de visão ou ausencia de simpatia compreensiva? Ignoro-o. E' triste, porém, que não se dê a Camões o lugar excepcional que lhe pertence de direito na vida mental e emocional dos portugueses, novos e velhos.

Em todo o mundo culto, Luiz de Camões, o vate dos «Lusiadas», tem sido e será sempre o embaixador mais qualificado do espirito de Portugal, do nosso afã de educar e critianizar longinquas regiões do globo, da nossa audacia reflectida, do nosso universalismo generoso e sincero, da nossa fraternal capacidade de entendimento e concordia. Tudo isso está, e palpita, e freme, com sortilega beleza, nos «Lusiadas». Qual o pensador ou critico estrangeiro que desconhece essa realidade? Nenhum. Abro livros recentes, abro livros antigos, e quando nos falam de Portugal, logo relembram e elogiam Camões. As duas palavras andam presas uma á outra, completam-se e enleiam-se intimamente, expressões irmãs da mesma grandeza perene, imagens fieis da mesma personalidade colectiva, ritmos de igual e irradiante sonoridade na historia da civilização do Ocidente. Seja, portanto, o dia do aniversario da morte de Camões não um dia de lutuosa evocação, mas o dia em que mais clareie e flameje em nós, ardente e moça, a esperança eterna que ele ofertou—dadiva e milagre de genio!—ás gerações futuras da sua e nossa Patria bem-amada.

JOÃO DE BARROS

O general Weygand reeditou a frase celebre e profetica de Clemenceau, o qual afirmou caber a vitoria ao adversrio que se aguentasse no ultimo quarto de hora.

Na tremenda batalha que conta já alguns dias, a figura do «Tigre» tem sido relembrada por muitos que honram a Patria, consagrando-lhe o sangue e a vida.

A França nunca deixou de encontrar, nas horas dificeis, a palavra que define e imortaliza uma hora de perigo, uma dificuldade a superar.

Clemenceau, a tal respeito, deixou recordações lapidares—perfeitas como o cunho duma medalha.

■

O cardial Suhard, novo arcebispo de Paris, subiu ha dias a Montmartre onde, perante uma enorme multidão, consagrou a França ao Sagrado Coração de Jesus.

Parece que não faltou quem exclamasse:

— Está em perigo o laicismo!

O «Journal de Genéve», com a sua pontinha de malicia ironica, pregunta:

— Perderá o povo alguma cousa de importante, se o laicismo desaparecer?...

Do outono se diz que leva consigo os derradeiros suspiros das melancolias friorentas e das paixões insatisfeitas. O laicismo teve a sua hora de triunfo. Como, porém, não fez mais que repisar lugares comuns, envelhecendo-se nas posições conquistadas, prestes surgiu quem o escarneceu:

— Nem ao menos percebes que estás velho, atrasado e bastante tonto!...

■

O poeta Silva Tavares publicou «Ronda de Gloria» com prefacio de Henrique Galvão e ilustrações de Joaquim Azevedo.

Oito seculos de historia num poema: eis o soberbo cortejo da raça!

Silva Tavares que não só ama a Patria mas a celebra e exalta nas suas epicas jornadas consagra-lhe um canto em que cintilam as estrelas e constelações das conquistas e descobertas.

■

Eurico Lisboa, filho, tem hoje no Avenida a sua festa de autor. Ha de ver em roda de si amigos e admiradores—gente de bem.

Espera-se que alguns dos seus conhecidos da «Gente bem» compareçam, a-fim-de julgarem, por seus proprios olhos, em que medida o snobismo é uma chave ou um cadeado para o seu coração.

E' possivel que, dada a verdade da peça e a fidelidade das «pintusas», eles decidam arrepender-se de suas frivolidades e regressar á expressão pura e simples da alma portuguesa.

■

Do pintor Eduardo Malta recebemos a seguinte carta que merece atenção:

«**Sr. Director:**—Peço a V. a publicação destas linhas:

Haverá três anos foi-me encomendado pela Agencia Geral das Colonias para a «Exposição Historica da Ocupação» uma certa quantidade de desenhos representando figuras valorosas de militares portugueses do Ultramar.

Hoje ao subir o Chiado deparei com alguns desses desenhos, sem moldura e sem uma legenda, expostos estupidamente, como cartazes anunciadores de cinema, em escaparates comerciais...

Admira-me que uma obra que pertence ao Estado possa expôr-se tão impudicamente, sem o menor respeito pelas heroicas figuras representads, pelo patrimonio nacional e pelo artista...

De V. etc.—**Eduardo Malta**».

Lisboa, 8 de junho de 1940.

■

Amanhã, terça-feira, pelas 21 horas e meia, na Casa do Alentejo, Manuela Porto dará um lindo recital com versos de Mario de Sá Carneiro—poeta que João Gaspar Simões «explicará», numa palestra cheia de interesse e novidade.

A evolução da guerra

Cessaram as hostilidades *na Noruega*

Os aliados abandonaram Narvik

ALGURES NA NORUEGA, 10 — A agencia norueguesa comunica: «O Alto Comando norueguês deu ordem para que cessem as hostilidades a partir de ontem, á meia noite. O rei e o principe herdeiro deixaram a Noruega, depois de assinarem uma proclamação em que declaram que as tropas norueguesas combaterão noutras frentes e que o rei e o governo continuam a trabalhar pela liberdade do povo norueguês.

As tropas aliadas retiraram já da frente de Narvik e partiram secretamente.—(Havas).

O rei e o governo da Noruega já se encontram em Inglaterra

LONDRES, 10 — Foi comunicado, oficialmente, que as tropas franco-britanicas que se encontravam na Noruega estão a ser retiradas do territorio norueguês com conhecimento e pleno acôrdo do rei da Noruega e do seu governo. O rei e o governo da Noruega já se encontram na Grã-Bretanha e foram dali retiradas tambem forças armadas norueguesas, a-fim-de serem reconstituidas as antigas unidades e serem empregadas noutras frentes. A tomada de Narvik tornou possivel a acção realizada no sentido de evitar que os alemães possam utilizar esse porto para exportação de minerio de ferro durante um periodo de tempo consideravel.

As tropas e o material que se encontravam no norte da Noruega podem ser agora utilizados com maior vantagem em qualquer outro ponto onde se desenvolve a luta principal no sentido de derrotar tentativas alemãs de dominar aqueles países de quem no fim depende a independencia da Noruega.—(Exchange Telegraph).

A explicação da decisão tomada pelo comando norueguês

FRONTEIRA SUECA, 10.—(Perto de Narvik)—A decisão do Alto Comando norueguês de suspender as hostilidades não parece ter tido razões de ordem militar.

Com efeito, desde a tomada de Narvik, há duas semanas, os aliados marcaram, continuamente, exitos, a-pesar da renhida resistencia dos alemães, incessantemente reforçados com paraquedistas, avançando para a frente ao longo do caminho de ferro até para além de Sildwik, ou seja metade do caminho até á fronteira sueca.

Algumas unidades alemãs—talvez uns 2.000 homens—entrincheiraram-se nos tuneis, apressadamente fortificados, formando apenas, portanto, posições unicamente defensivas.

Foram, sobretudo, razões politicas que forçaram o comando da 6.ª divisão norueguesa, ainda em estado de combater, a proclamar a suspensão das hostilidades. O resultado imediato desta decisão foi a retirada dos aliados da frente de Narvik, onde, sem o apoio das tropas norueguesas, se encontrariam em fatal minoria.

A partida fez-se em absoluto segredo e só a actividade alemã, nos ares, sôbre o porto, indicou que devia haver para aqueles lados desusado movimento de barcos. Os alemães pretendem, de resto, ter afundado dois vasos de guerra ingleses, o que se não confirma. O rei e o governo deixaram o país.—(Havas).

A rendição dos belgas

Uma carta do rei Leopoldo

ao Presidente Roosevelt

explicando os motivos da capitulação

WASHINGTON, 10—Na carta que o rei Leopoldo dos belgas enviou ao Presidente Roosevelt, por intermedio do embaixador dos Estados Unidos em Bruxelas, explicando os motivos que o levaram a ordenar a capitulação do exercito belga, entre outras coisas, diz o seguinte:

«No dia 23 de maio ultimo os exercitos belgas estavam completamente isolados dos seus aliados ingleses pelo flanco direito e sentiam cada vez mais a pressão que as tropas alemãs exerciam sobre as forças belgas, que lutaram sempre até á ultima com o maior heroismo, valentia e espirito de sacrificio. Mais de quatrocentos mil soldados belgas estavam cercados numa pequena area juntamente com quinhentos mil refugiados civis. Há três dias já que eles não tinham alimento nem agua e o seu estado era de panico. Nestas circunstancias e verificando que toda a resistencia era completamente impossivel e de que de nada serviria o sacrificio inutil de mais vidas, decidi capitular».

Outra passagem da carta diz: «Até o dia 25 de maio ultimo, quatro membros do governo belga, o presidente do Conselho, Hubert Pierlot, o ministro dos Estrangeiros, Paul Henri-Spaak, o ministro da Defesa Nacional, general Denis, e o ministro do Interior, estiveram comigo em Bruges. Todos concordaram em que a posição do exercito belga era desesperada e que já não havia quaisquer esperanças de salvação e o Governo resolveu fugir. Quiseram convencer-me a fugir com eles, ao que respondi: «Sem saber o que o futuro possa ser, como comandante-chefe do exercito belga e como rei dos belgas, seria considerado um desertor se abandonasse o país». Mais tarde, os ministros voltaram a insistir comigo sôbre o mesmo assunto. Recusei-me a responder-lhes: «Sem saber o que me possa acontecer, permanecerei junto do meu exercito e do meu povo».

A carta diz ainda: «No dia 26 de maio findo, o panico alastrava no exercito belga. Dirigi então um apêlo aos governos da Inglaterra e da França para que me auxiliassem imediatamente, enviando-me grandes massas de aeroplanos, pois doutra maneira não poderia continuar a resistir por mais tempo. O almirante inglês «sir» Roger Keyes, que se encontrava junto de mim e que conhecia a situação tão bem como eu, informou convenientemente o seu governo. Na manhã do dia 27 de maio tive noticias de que as tropas belgas estavam a ser objecto dum intensissimo ataque. Os soldados belgas não dormiam já há dias e não tinham tambem comida. Desta maneira, era totalmente impossivel e seria rematada loucura insistir na resistencia. No mesmo dia Paris e Londres foram informadas de que o exercito belga não podia resistir mais e que ia capitular».

Um amigo do rei Leopoldo informou o embaixador dos Estados Unidos, Cudahy, que depois do dia 25 de maio ultimo, data em que o governo belga retirou para Paris, o rei dos belgas viveu «horas terriveis» e envelheceu muitos anos. Nos dias 26 e 27 de maio, o soberano belga dirigiu constantes e desesperados pedidos de auxilio aos governos da Inglaterra e da França, emquanto o exercito belga estava a ser esmagado pela superioridade das forças inimigas e a lutar sem descansar e sem alimentos. O rei dos belgas, depois de ter reflectido maduramente, capitulou ás 4 horas da manhã do dia 28 de maio, mas só depois de se ter convencido de que era totalmente impossivel continuar a resistir. «Outra não poderia ter sido a atitude do rei para salvar o seu povo e posso afirmar que virtualmente a nação inteira apoiou sem reservas a decisão do soberano acêrca da capitulação do exercito belga», terminou por dizer o amigo do rei Leopoldo ao embaixador norte-americano.—(United Press).

O «Diario de Lisboa» vende-se em Portimão na casa J. da Silva Prazeres Junior.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

O Tivoli tem a honra de estrear esta noite a ultima obra-prima de exito inexcedivel em todos os «écrans» do mundo. Trata-se do celeberrimo filme «Senhores do Mar» («Rulers of de sea»), realizado pelo grande Frank Lloyd autor de outros exitos estrondosos: «Cavalgada», «Revolta na Bounty» etc.

O filme de hoje, que é interpretado por Douglas Fairbanks e Margaret Lockwood, deve alcançar em Lisboa o mesmo exito que alcançou em toda a parte, pelo seu assunto (a conquista do Atlantico) e pela sua realização maravilhosa, recheada de «clous» de inultrapassável grandeza. E' um dos melhores programas da temporada.

Recita de autor

Com a ultima representação da peça «Gente bem», realiza-se hoje no teatro Avenida a recita do autor, o novel dramaturgo Eurico Lisboa, filho, que afirmou brilhantes qualidades neste seu primeiro original.

No espectaculo de hoje tomam parte os distintos cantores Maria Teresa Paixão e José Eurico Lisboa, que se exibem num programa variado. Serão lidas algumas poesias do autor de «Gente bem», que é um poeta de valor.

Atrás do reposteiro

Não é como sociedade artistica, como se disse, mas sim como empresa legalmente constituida, que a actriz-empresaria Maria Matos, vai, ainda este mês, apresentar no Politeama, a sua nova companhia, com um elenco de artistas todos contratados. A-fim-de se activarem os trabalhos deste organismo teatral, começaram já hoje os ensaios da comedia inaugural da sua temporada, a comedia «O Costa do Castelo», original de João Bastos.

—No Avenida faz-se amanhã, a reposição da peça de José Rebelo, Maia Colaço e Sacadura Bretz, «O Imbecil», com um fim de festa em que se estreia, para três unicos recitais a artistica lirica Conchita Bas.

—São já proponentes ao projecto de organização de companhias artsiticas, subsidiadas, dois organismos que têm á sua frente figuras consagradas no meio teatral.

—A peça «Quero viver!», de Manuel Fragoso, vai ser desempenhada pelos seguintes artistas: Irene Isidro, Brunilde Judice, Emilia de Oliveira, Elvira Velez, Assis Pacheco, Abilio Alves, e Alvaro Benamor.

—Confirma-se a nossa noticia de há dias, segundo a qual se fará brevemente, em Lisboa, a reposição da peça de Ramada Curto, «Consciencia».

— Todo o pessoal do Variedades espera poder recomeçar os seus trabalhos, esta semana naquele teatro, com a resolução de assuntos que estão pendentes das estancias superiores.

— Os autores da revista que vai inaugurar a proxima temporada do Apolo tem concluido já o primeiro acto e muito adiantado o segundo desta peça, que ainda não tem titulo definitivo.

— Está já em marcha a ideia da realização duma festa de homenagem ao actor Casimiro Tristão, que ontem regressou de Africa.

— A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro está já a ensaiar o «Auto de Santo Antonio», que vai representar em Lisboa, integrado no programa das festas centenarias, no dia 12, ás 22 e 30, em espectaculo unico, no adro da Sé Patriarcal. Os bilhetes encontram-se á venda, a partir de amanhã, na bilheteira do teatro Nacional.

— Partem depois de amanhã para Sagres os artistas que ali vão representar, no dia 15, o «Auto das Rosas de Santa Maria».

— No teatro Covilhanense, na Covilhã, estão já esgotadas as lotações para os quatro espectaculos que ali vai realizar, nos dias 13, 14, 15 e 16, a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana.

— Deixou de novo a sua actividade no teatro o secretario teatral Luiz Cardoso que esteve a gerir, ultimamente, o Trindade, ao serviço da Emissora Nacional

— A alegoria «Afonso Henriques», de Matos Sequeira, que vai representar-se no Castelo de S. Jorge, será exibida durante dois dias, no domingo, 16, e segunda-feira, 17, em vez de dois espectaculos numa só noite, como de começo se tinha determinado.

Rir á farta, hoje, no Coliseu

Indo ver o filme «Veterinario á Força» com o impagavel «Bucha» no Coliseu, tem a alegria garantida para esta noite. Esplendidos complementos de um estupendo programa. Preços baratissimos.

AVENIDA Tel. 27273
HOJE: A's 21 e 45 horas:
Ultima representação da peça
GENTE BEM
em recita de homenagem ao seu autor
EURICO LISBOA (FILHO)
e um acto de concerto e poesias, com a artista MARIA TEREZA PAIXÃO e o baritono JOSÉ EURICO LISBOA.
AMANHÃ: Reposição da celebre peça «O IMBECIL» e estreia, em FIM DE FESTA, da grande artista CONCHITA BAS.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baronesa de Saavedra, D. Palmira de Faria Franco de Matos, D. Maria Romana de Vilhena Barbosa Caldas, D. Julia Assis de Brito, D. Maria Frederica de Barros Lima Saraiva de Almeida, D. Maria Guilhermina Chianca da Silva Garcia, D. Emilia de Noronha Pinto Coelho Teles de Castro, D. Maria José de Castro Pamplona, D. Maria Madalena de Oliveira Calem, D. Maria Helena Mancelos Guedes, D. Inês de Almeida Peres Pinto da Silva, D. Maria José de Lemos Magalhães, D. Maria Luiza de Serpa Pinto, D. Maria Helena Mendes de Vasconcelos Guimarães, e a menina Rita da Conceição de Almeida Carvalho de Freitas Branco (Porto da Cruz).

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo conego Moita, prior da freguesia, que no fim do acto fez uma brilhante alocução, foi celebrado na paroquial de Santo Antonio do Estoril, o casamento da sr.ª D. Jacinta Alén Brizzi, gentil filha da sr.ª D. Almerina Alén Brizzi, e do sr. Ricardo Alén Fernandes, socio do Hotel Miramar no Monte Estoril, com o sr. Emidio Mendes Pereira Godinho, funcionario do Banco de Portugal, filho da sr.ª D. Maria Augusta Mendes Pereira Godinho e do sr. Sebastião Pereira Godinho, já falecido. Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo sr.ª D. Carlota Garcia Mendes e de padrinhos o pai da noiva e o tio do noivo, sr. dr. Emidio Mendes. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido no Hotel Miramar, oferecido pelo pai da noiva, um finissimo lanche. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, partiram para o norte do país, onde foram passar a «lua de mel».

A igreja de S. Francisco de Paula

não resiste ao proximo inverno

Ha dias, caiu para dentro do relogio da igreja de S. Francisco de Paula um sino enorme, que partiu na queda pedras de cantaria da referida torre. Em 1930 caira outro sino para dentro da mesma torre, o que causou grande alarme entre a população do bairro, pelo estrondo que produziu. Um terceiro sino que estava em grande desequilibrio foi apeado pelos bombeiros.

O lindo monumento nacional está em perigo iminente de ruina, com perda de valiosas obras de arte. E' ali que se encontra o mausoleu da fundadora, a rainha Mariana Vitoria, esposa de D. José, do escopro de Machado de Castro. O magnifico tecto tem pinturas de Francisco Pais. Nesta igreja ha lindas e grandes telas de Vieira Lusitano e outros pintores.

Dum momento para o outro, tudo pode ficar reduzido a um montão de caliça. Os entendidos dizem que o templo não resiste ao proximo inverno, porque o madeiramento dos telhados está podre e deixa infiltrar as chuvas.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Gente bem».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21 horas.

Festas Populares

Nesta quadra popular
Sempre esperada p'lo Zé
Ninguem deixe de jogar
Na feliz CASA DA FE'.

Casa da Fé

Rua Bernardino Costa, 32
Trav. Corpo Santo, 17-19

Telefone 21059

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — 7.ª semana — João Ratão — Um filme de Jorge Brum do Canto. Protagonistas: Oscar de Lemos e Maria Domingas — A 1.ª Travessia do Atlantico Sul

ODEON A's 21 e 30 — PALACIO A's 21 e 30 — A heroina do Texas — Conheci-o em Paris — Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.

CAPITOLIO Telef. 27493 — A's 21 e 15 — No Salão e no Terraço: Diz-me em francês — O ANJO

Pavilhão Português — A rapariga da 5.ª avenida — ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — ESTREIA — Senhores do mar — um filme de Frank Lloyd com Douglas Fairbanks e Margaret Lockwood

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Preços populares — Falso testemunho com Eric V. Stroheim — A vida é uma festa com Ann Sheridan — Balcão e Platéa: $00 e 3$00

ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15 — Sonho de grandesa — Um beijo diante do espelho — Preço de verão: Plateia a 2$50 e 1$50.

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21 — Afinal o mundo e belo — Reporteres á prova de fogo

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — .ª semana — FEITIÇO DO IMPÉRIO — Um filme de Antonio Lopes Ribeiro. Protagonistas: Luiz de Campos e Isabela Tovar

CENTRAL — Tel. 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — 30 dias princesa — Corsario Lafitte — Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

REX — Telef. 4 8660 — A's 21 e 15 — A Fortaleza do Silencio — Disse-me uma cigana

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — MULHER DE BATA BRANCA com Frieda Inessort

DE LUTO

Damião de Sousa Medeiros

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 9.—Faleceu o importante proprietario sr. Damião de Sousa Medeiros, antigo vereador da Camara Municipal, pai dos srs. Carlos Celorico Medeiros, antigo administrador do concelho e presidente da Camara Municipal e actual director da Electro-Fabril; Santiago Medeiros, ajudante do conservador do Registo Predial, e Jorge Medeiros, proprietario e director da Federação Nacional de Trigos. O sr. Damião Medeiros era tambem o vice-consul da França.

Dr. José Leite Saldanha de Castro

S. NICOLAU, 10.—Faleceu na sua casa da Breia, em Cabeceiras de Basto, o sr. dr. José Leite Saldanha de Castro, prestigiosa figura deste concelho.

John George Barlow

Na sua residencia, na rua Antonio Sérpa, 18, 3.º faleceu hoje o sr. John George Barlow, de 77 anos, que era gerente tecnico da Fabrica de Louças de Sacavem. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, no cemiterio inglês, na rua da Estrela.

SUFRAGIOS

D. Caetana Augusta Marques Batalha

Passando amanhã o primeiro aniversario do falecimento da sr.ª D. Caetana Augusta Marques Batalha, o viuvo sr. Manuel Emiliano Rodrigues Batalha, seu filho e mais familia, mandam rezar missa de sufragio na paroquial dos Martires, pelas 11 horas.

Guilherme Jorge de Castela Esteves

Mandada dizer pela familia, reza-se amanhã, ás 9 horas, na igreja dos Martires, missa do oitavo dia, por alma do sr. Guilherme Jorge de Castela Esteves, filho do sr. Francisco Esteves, director da Casa do Minho.

HIPISMO

Os cavaleiros portugueses triunfaram em Madrid

A «équipe» dos cavaleiros portugueses, chefiada pelo sr. tenente-coronel Mousinho de Albuquerque, e constituida pelos oficiais srs. José Carvalhosa, Machado Faria, marquês do Funchal e Correia Barrento, que se encontra em Madrid, tomou ontem parte na primeira prova, Taça da Deputação Provincial, classificando-se em 1.º, 3.º, 9. e 13.º lugares.

CONFERENCIAS

Com o titulo «A evolução do Naturismo» efectua o sr. dr. Horacio Inglês Tavares, amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, rua Vitor Cordon, 14, 2.º, a primeira conferencia publica duma serie de vulgarização da higiene e alimentação individualizadas. A seguinte versará o tema: «Vitaminas—factores essenciais de saude—abundantes no reino vegetal».

PUBLICAÇÕES

«Cinelandia»

Editada e dirigida por Mario de Carvalho, iniciou a sua publicação uma nova revista cinematografica intitulada «Cinelandia», que insere numerosa e variada colaboração e muitas gravuras.

Publica, entre outros artigos curiosos, uma entrevista com H. da Costa.

«Alentejo á janela do passado»

João Rosa, do Instituto Português de Arqueologia, publicou mais um belo livro acêrca da sua provincia, «Alentejo á janela do passado», um bom documentado e profusamente ilustrado volume a que modestamente dá o sub-titulo de «Breves noticias de Arte, Etnografia e Historia». Tem um prefacio de Manuel Ribeiro a luxuosa obra que todos os alentejanos devem possuir.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 10: «Mulher de bata branca», com Frieda Inessort e Hanry Wilcoxon.

3.ª feira, 11: «A tua canção», com Irene Dunne e Donald Wood.

4.ª feira, 12: «Telhados de vidro», com Tyrone Power e Linda Darnell.

5.ª feira, 13: «Vidas heroicas», com Doroty Lamour e Akin Tamiroff.

6.ª feira, 14: «Pasteur», com Paul Muni e Josephine Autchincon.

Sabado, 15: «Deixem-me viver», com Henry Fonda e Maureen O'Sullivan.

Domingo, 16: «Algemas quebradas», com Pat O'Brien e Ann Sheridan.

De tarde: «Entre nuvens», com James Cagney e Pat O'Brien.

Todos os dias: de tarde—«Chá dançante» e á noite—«Baile».

Orquestra Toselli

O «Diario de Lisboa» vende-se no Funchal na casa J. Figueira de Sousa.

NO RELVADO DAS SALESIAS

Sistema que triunfa

AS DEFICIENCIAS DUM TORNEIO E A SUPREMACIA DUM GRUPO

Em pleno dominio do A' volta cá te espero. *Como dois dos contendores se apresentam a coberto duma braçada de* goals, *e outro com* margem *razoavel, o* perigo de morte *da 2.ª* mão *está atenuado de modo sensivel. Justamente reside nêste ponto um dos males da prova, que se mete pelo calor dentro, sem respeito pela vida fisica do homem. A 2.ª* mão *é uma especie de operação a fazer ainda com a chaga em aberto, palpitantes e vivos os episodios da recepção em casa estranha. A proposito, quero referir que, uma voz, e autorizada, a de Ribeiro dos Reis, nos* Sports, *se fez ouvir outro dia, não abertamente contra o meu ponto de vista, o de Ricardo Ornelas e de tantos outros, mas visivelmente refreando o* meu impeto *em relação ao Torneio. O ilustre jornalista aponta igualmente os defeitos da prova: o sistema dos desafios em duas* mãos *pelos excessos que provoca* (o ideal seria a organização dum só jogo em campo neutro), e *o anti-desportivismo do sorteio-arranjo, cujos efeitos a Comissão encarregada do Projecto da* Taça de Portugal limitava com a obrigação dos fortes serem obrigados á visita aos fracos. *Quanto á perfeição organica do Torneio não ha, portanto, divergencias. Trata-se dum corpo disforme; com mazelas. Mas Ribeiro dos Reis justifica a Organização á face financeira—porque se torna necessario prover á existencia da Federação. Sôbre este ponto não pode haver igualmente discrepancias. E' preciso ir a algum lado buscar os fundos para a manutenção dos agentes da Bola, a Federação, as Associações, e em parte os clubes. Mas* a Taça de Portugal, *herdeira do antigo Campeonato de Portugal, disputado no decorrer dos tempos sob varios sistemas, nem sempre teve este feitio. E a Federação viveu. Os tempos são outros —não deixarão de me afirmar—como outras as exigencias. Concordo. Procure-se, porém, (a tarefa compete fundamentalmente aos dirigentes e tecnicos, não aos jornalistas) a aquisição de fundos consentanea com torneios desportivamente morais. O fim mercantilista não pode ser absorvente, ou quasi, como por vezes se pretende. E', de resto, uma das graves acusações, quiçá com razão, que os* desportistas puros *fazem ao desporte profissional, considerado por muitos (hoje, não estou muito longe desta opinião), como um mal. Ha pouco tempo ainda o sr. engenheiro Nobre Guedes, do Comité Olimpico, num discurso á* Mocidade Portuguesa, *que lucidamente orienta, tocou com excelente visão na* ferida. *Que eu tenho um unico desejo, afinal, um desejo comum—o progresso da Bola, e tambem a defesa dos principios informadores do desporto.*

Entretanto avança a Taça de Portugal, *com uma jornada memoravel, a de ontem, nas Salesias. Sou pela* Teoria dos Goals. *Futebol sem* goals *não passa de dia sem sol. De que vale o dominio, ou a serie interminavel de passes mais ou menos de arte, sem o objectivo proprio do Jogo, chegar ao cume da montanha? A perfeição consiste precisamente na tradução prática do sistema. Um grupo assenta num plano e tudo depende da sua aplicação* util. *Caso do Belenenses: senhor dum plano utilmente empregado. No Sporting, pelo contrario, nota-se a falta de sistema, e o* team *perdeu a coesão do periodo inicial da epoca. Candido de Oliveira afirma que os defeitos do sistema sportinguista surgem agora em plena florescencia. No fundo é o mesmo. Não se compreende como jogadores bons jogam tão mal!*

Jogo agradavel e emocionante. Agradavel, do lado belenense. Cientificamente, o melhor quinhão pertenceu a Belem. O Campo Grande caracterizou-se mesmo por pobreza franciscana. *Emocionante, tipo de campeonato, dureza e nervos, de ambas as côres. Salta daqui imediatamente a consequencia de que o Belenenses ganhou bem. Vitoria incontestavel, merecida, com a sua pontinha de brilho.*

O Sporting não foi um vencido. Só no cair do encontro se desorientou—quasi desapareceu. No começo do segundo tempo esteve prestes a sarar o ferimento *dos dois* goals. *A sorte abandonou-o nessa altura. E o Belenenses consegue deslocar-se no domingo com certa confiança—que tudo é relativo nêste mundo.*

Sente-se a organização do onze belenense, a qual denota feição de ataque. Que barreira opôs o Sporting á inspiração de Scopelli, á eficiencia de Telechea (no seu melhor jogo), e á energia e utilidade dos outros? Uma linha média inferior e fraccionada nos seus esforços, e uma defensiva de recurso, pois Galvão e Sporting não chegaram por emquanto a acôrdo sôbre o contrato. A resultante estava prevista.

Demais faltou aos leões *o sentido de exploração das* fraquezas *do adversario. Já que Simões faltava (Gatinho não está em* forma, *como facilmente se compreende, devido ao seu afastamento de pugnas grandes) impunha-se a utilização permanente de João Cruz, em bom dia. Tarrio, agarrado a Peyroteo, dificilmente poderia cobrir e reforçar o campo do companheiro do lado. Esta luta Tarrio-Peyroteo continuou a ser observada, como belo motivo, e seu quê de pitoresco. O certo é que o desafio, dirigido competentemente por Antonio Palhinhas, não se esquecerá tão cedo, por causa do entusiasmo colectivo de certo periodo do 1.º tempo — verdadeira loucura!*

TAVARES DA SILVA

Visitem a exposição dos nossos productos que se exibe, por especial deferencia, nas montras das acreditadas casas Pires d'Almeida, L.da, na Rua Augusta, 271 a 275 e Perfumaria DILI, Rua da Conceição, 34.

Tauromaquia

A tourada de gala em Santarem

Decorreu com animação a tourada de gala da Festa Provincial do Ribatejo para o que muito contribuiram os touros dos srs. Infante da Camara, pelo que estes senhores foram chamados á arena com o sr. Veiga, da Golegã, que tornou possivel a ampliação da praça de touros, e com o valente grupo de forcados de Santarem, que mantiveram as suas tradições em numerosas pégas de cára e de cernelha.

Simão da Veiga, a quem este ano estão tocando em sorte os piores touros de cada tourada, pôde, assim mesmo, brilhar no seu primeiro, ouvindo as mais calorosas ovações. João Nuncio pôde usar da sua perfeita maestria, sendo tambem muito aplaudido; e Fernando Salgueiro teve uma tarde particularmente feliz que pode marcar na sua carreira de cavaleiro pelos progressos que revelou.

Procopio, Agostinho, Gorjão e Raimundo, contribuiram para o bom exito da tourada que Manuel dos Santos dirigiu com seu costumado acêrto.

Cavaleiros e forcados ofereceram as suas primeiras sortes aos srs. ministros da Justiça e da Agricultura.—«El T. P.».

Escultor Agostinho Rodrigues

Vindo de Londres, onde residiu algum tempo, chegou a Lisboa o escultor Agostinho Rodrigues, do Funchal, que em 1936 expôs no Secretariado da Propaganda Nacional e antes dirigiu o Museu de Historia Natural de Ponta Delgada, após o que foi convidado pelo sr. dr. Mendes Correia para fazer a reconsttiuição do homem primitivo português, homem de Muge, trabalho que se encontra na Universidade do Porto.

Agostinho Rodrigues, que fôra contratado pelo Museu de Historia Natural de Londres, regressou a Lisboa por motivo da guerra, depois de terem pousado para ele figuras inglesas tão representativas como lord Lloyd, actual ministro dos Negocios Estrangeiros, Sir Stephin Gassly, chefe do Foreign Office, o poeta T. S. Eliot, que já veio a Portugal, e o grande lusófilo Edgard Prestage.

Congresso dos bombeiros

SANTAREM, 10. (Pelo telefone).—Na sessão desta manhã do Congresso dos bombeiros foram eleitos o conselho administrativo e tecnico, o conselho fiscal, e ainda a direcção dos proximos congressos. Por aclamação a assembleia resolveu que o congresso se reunisse, extraordinariamente, no proximo ano, em Viana do Castelo, e ordinariamente, em 1942, em Evora.

Pelas 16 horas realizou-se uma parada de bombeiros e desfile.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 11.—S. Barnabé, apostolo.

Lausperene, sai da igreja paroquial da Ajuda para a capela do asilo de Santo Antonio.

Paroquial da Ajuda, ás 11 e 30, missa e procissão de reposição do Santissimo.

Capela de Santo Antonio, ás 11, missa e festa a N. Senhora de Fatima; ás 21, trezena a Santo Antonio, por musica.

DESORDEM VIOLENTA

Envolveram-se em desordem, agredindo-se á pedrada e á machadada, Antonio Augusto Faria, residente em Caselas, na Ajuda, e José Lopes da Silva, residente na mesma localidade.

INIMIGO DOS ANIMAIS

Foi preso José Monteiro da Silva, que na rua Vasco da Gama espicaçou e espancou, barbaramente, um burro que conduzia.

PRESO EM FLAGRANTE

A Policia de Segurança, prendeu, num estabelecimento de alfaiataria na rua do Paraiso, 72, Mario Madeira, quando estava a furtar 670$00.

Café Luso

Hoje, é noite de festa no Luso: despedida do distinto cantor **Alberto Ribeiro;** cantam a consagrada artista **Berta Cardoso, Mario José Paninho, Modesto Maia, Maria Raquel,** e o actor **Ruy Metelo,** em monologos e anecdotas. **Avenida da Liberdade, 131-137.**

Retiro da Severa

Maria Emilia Ferreira, Rosa Maria, Adelina Ramos, Arminda Vidal, Filipe Pinto, José Porfirio, Jacinto Pereira e Armandinho.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

Hoje: **Maria Carmen, Julio Proença,** Margarida Pereira e o rei do riso Francisco dos Santos. Variações e solos por Fernando de Freitas e Pais da Silva.

Verbena de Santa Catarina

Hoje: **Fados, variedades** e **baile.** Lucilia do Carmo, Ilda Silva, Frutuoso França e José Tovar.

MANIFESTAÇÃO ACADEMICA

A OFERTA

dum espadim de honra

ao dr. Julio Dantas

O sr. dr. Julio Dantas enverga esta noite, pela primeira vez, a sua farda doirada de academico. Na cadeira n.º 23, que ele ocupa no douto areopago literario, ficará a casaca elegante do autor do «Eterno Feminino», perfumada da mais bela galantaria romantica do nosso tempo. Em frente, na mesa de honra, sob o tecto glorioso de Pedro Alexandrino, o sr. dr. Julio Dantas será o presidente da mais nobre e solene sessão que se tem realizado no vetusto casarão do convento de Jesus—a Glorificação da Lingua Portuguesa.

Ao acontecimento exterior correspondeu outro que, embora de caracter intimo, teve relêvo literario de praxe academica. Uma comissão, de que fazem parte os professores Moses Amzalak, Pereira Forjaz e Joaquim Leitão, secretario geral da Academia, ofereceu hoje ao ilustre escritor um formoso espadim, que é uma verdadeira maravilha de arte. A cerimonia realizou-se á tarde, pelas 16 horas, na Comissão dos Centenarios, a que preside o sr. dr. Julio Dantas. O espadim, cinzelado pelo escultor João Silva, tem no punho uma deliciosa figurinha de Minerva, nua, e nos extremos da haste perpendicular a ela uma serpente e um mocho. A lamina crava-se na bainha, que é tambem lavrada de emblemas, por um escudo. O espadim de honra, que é de prata, levou quinze dias a esculpir, tendo o artista copiado do natural a figura de Minerva, na sua minuscula, mas perfeita graciosidade.

Nos copos lê-se a seguinte legenda: *«A Julio Dantas, academico de merito da Academia das Ciencias de Lisboa, os seus confrades. 1940»*.

O acto da entrega foi simples, embora tocado daquela austeridade que a Academia põe sempre nos seus gestos. O sr. dr. Julio Dantas agradeceu em breves palavras a delicada homenagem, elogiando calorosamente o trabalho do distinto escultor João Silva.

Vem a proposito dizer que o sr. dr. Julio Dantas entrou para a Academia das Ciencias em 14 de maio de 1908, como socio correspondente, tendo sido eleito socio efectivo em 26 de junho de 1913, e de merito, em 20 de outubro de 1932. Ha trinta e dois anos, portanto, que pertence á ilustre agremiação, a que tem emprestado um raro brilho intelectual. Variadas vezes assumiu a sua presidencia, lugar que ocupa actualmente, sendo tambem o seu unico socio de merito, a mais alta distinção que pode ser conferida a um academico. A sua admiravel obra constitue, pode afirmar-se, uma das mais valiosas e opulentas da nossa literatura, atingindo já sessenta e cinco volumes, entre estudos de medicina e historia, poesia, prosa e teatro, a maior parte traduzida em dezenas de idiomas, e com edições numerosas.

Ultimamente, o ilustre escritor tem desenvolvido uma extraordinaria actividade. Deve-se-lhe a concepção admiravel do programa das festas centenarias numa visão admiravel de erudito e de teatrologo. Os grandes espectaculos historicos de Guimarães, da Sé, de Lisboa, de Braga e do Porto foram delineados, nas suas linhas gerais, por ele, que não se tem poupado a esforços para que as consagrações do «ano aureo»—forma lapidar de Julio Dantas—atinjam uma expressão verdadeiramente triunfal.

Esta noite, na Academia das Ciencias, na sessão dedicada á «Glorificação da Lingua Portuguesa», a que assistem o Chefe do Estado e altas entidades, falarão os srs. drs. Julio Dantas, Rebelo Gonçalves, Cordeiro Ramos, lendo este uma formosa alocução do escritor brasileiro Afranio Peixoto, e o poeta Olegario Mariano.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

«ESTRELAS» EM VIAGEM

A actriz Madeleine Carroll

e o actor-compositor Noel Coward

chegam hoje, a bordo do «Clipper»

Madeleine Carroll distribuindo ás suas pequenas protegidas de França as roupas que lhes ofereceram as filhas das «estrelas» de Hollywood

Lisboa continua a ser escala obrigatoria das celebridades americanas. Sempre que chega um «Clipper», na bandeira americana, içada na carlinga, fulge mais uma estrela. Hoje coube a vez a esse estonteante paradigma de beleza—dum louro quente veneziano, olhos de azul polar e bôca tão perfeita como as linhas dum coração—que se chama Madeleine Carroll. A grande «vedeta», que o publico viu, misteriosa e romantica, no «Eu fui uma espia», confissão profunda de humanidade, e depois no «Prisioneiro do castelo de Zenda» como uma Antineia enigmatica e dramatica,—não é «yankee». E', puramente, europeia. Nasceu em Inglaterra e educou-se em França. Das suas três patrias, a de origem, a do espirito, e a da sua profissão—prefere a segunda.

Quando a guerra estalou, na Europa, Madeleine Carroll, que estava em Hollywood, soube que, á sua casa de Sareville, cêrca de E'tampes, se haviam acolhido sessenta crianças evacuadas das regiões invadidas. Todos os salões doirados, sumptuosos, com moveis de preço e tapeçarias de museu, estavam convertidos em dormitorios. Ficou contente!

Partiu logo dos Estados Unidos, mamã aflita, na impaciencia de vêr os filhos pequeninos. E foi adoravel, deliciosa de ternura!

Ela, que nunca foi mãe, tem agora sessenta filhos —«record» da sua generosidade admiravel. Voltou á America, pôs as colegas todas a trabalhar em roupas para o seu colegio francês, e ei-la que regressa agora, na hora de perigo, não vá a metralha destruir o seu lindo ninho de ternura!

No «Clipper», que chega esta tarde, vem tambem o famoso Noel Coward, autor, actor e cantor, que é igualmente um grande amigo das crianças.

Dos seus romances têm sido extraídos muitos filmes celebres, e do seu coração, como do de Madeleine Carroll, muita oferenda de carinho e de bondade. Só agora se encontram «partenaires», no mesmo drama, o drama deshumano da guerra, em cujo primeiro plano, na fumarada negra da batalha, ha crianças que choram o luto pungente da sua orfandade abandonada!

COMEMORAÇÕES CENTENARIAS

O cortejo folclorico de Santarem

SANTAREM, 10. — *(Pelo telefone).*—A cidade de Santarem quis mostrar duplamente as suas possibilidades, organizando a grande parada agricola de ontem e, hoje, um imponente cortejo folclorico dos trabalhadores da provincia, inesquecivel espectaculo que decorreu entre aplausos aos seus organizadores e componentes.

Fez-se a concentração do grande cortejo na avenida Antonio Augusto dos Santos, desfilando pela «manga» do campo Sá da Bandeira, dando a volta ao edificio do Mercado e dispersando na estrada de Lisboa. Por ordem alfabetica, desfilaram os concelhos da provincia com os numeros representativos do folclore e do trabalho: Abrantes, com os carros alegoricos do Municipio e das Fundições, e seus grupos do Pêgo, com tambores, gaitas de foles e harmonios; do Rossio do sul do Tejo e de Chainça, e das Mouriscas o rancho de azeitoneiras com pandeiros e buzios; Alcanena de Minde e os jogadores de pau do Espinheiro; Almeirim com seu sol-e-dó; Alpiarça, com um rancho de vindima e sua dorna de uvas; e Azambuja com seus campinos.

Depois, a Barquinha, com o rancho da Moita do Norte e seus campinos; Benavente, com o rancho de Samora; Cartaxo com os campinos de Vila Chã de Ourique; Chamusca, com um carro de bois, armado para passeio, com colchas e panos, transportando senhoras vestindo á moda do seculo XIX; grupos de rapazes e raparigas de Constancia e Coruche; Ferreira do Zezere, com mulheres fiando e dobando linho, e um churrião dos velhos tempos. E Golegã, tambem com os seus campinos; Ponte de Sôr; Rio Maior, com um rancho de salineiros; Salvaterra, com os campinos levando crianças á garupa de seus cavalos; Santarem com os pescadores da Caneirinha e as ceifeiras do Jardim de Cima; Sardoal, com tocadores populares; Tomar, com os tipicos tabuleiros, e as bandeiras das Ordens de Cristo e dos Templarios; Torres Novas, com gadanheiros, valadores e ceifeiros; e, finalmente, Vila Franca de Xira, com pescadores e ovarinas, ceifeiros e campinos.

Um mar de aplausos soou no vasto campo de Sá da Bandeira quando acabou de passar o admiravel cortejo dos concelhos da provincia.

A situação mi

Por tudo quanto tem sucedido desde então para cá, mantemos firmemente a declaração de que o comunicado alemão de 7 do corrente faltou á verdade quando afirmou, nêsse dia, que «a linha Weygand estava rota em toda a frente.

Se estivesse rota, que necessidade haveria de, três dias depois, lançar nova ofensiva entre Soisson e a ala esquerda da linha Maginot?

Se estivesse rota, como teria sido demorado o avanço alemão entre Montdidier e Noyon, entre Noyon e Soisson, e entre Chateau-Porcien e a Argonne?

Se estivesse rota, porque não teriam as tropas alemãs passado francamente o Aisne, em todo o seu curso, em vez de criarem, apenas, duas testas de ponte a leste e oeste de Soisson?

Se estivesse rota, para que fariam o lançamento maciço de paraquedistas nos arredores de Vouziers, a leste de Rethel, operação destinada á realização de nova travessia do Aisne?

O lançamento de paraquedistas muito perto da margem sul, é a prova provada de que, entre eles e o atacante, existem forças francesas cuja resistencia não foi possivel destruir, e cuja linha se mantem intacta. Quando, aberta brecha, se pretende forçar a rapidez do avanço, o lançamento de paraquedistas não se faz na proximidade imediata dessa brecha, mas bastante á retaguarda. Ora Vouziers encontra-se na margem norte do Aisne, no ponto em que a frente francesa deixa o curso dêsse rio para passar perpendicularmente entre ele e o Mosa, atingir Stenay e chegar, depois, ao flanco esquerdo da linha Maginot, em Montmedy.

* * *

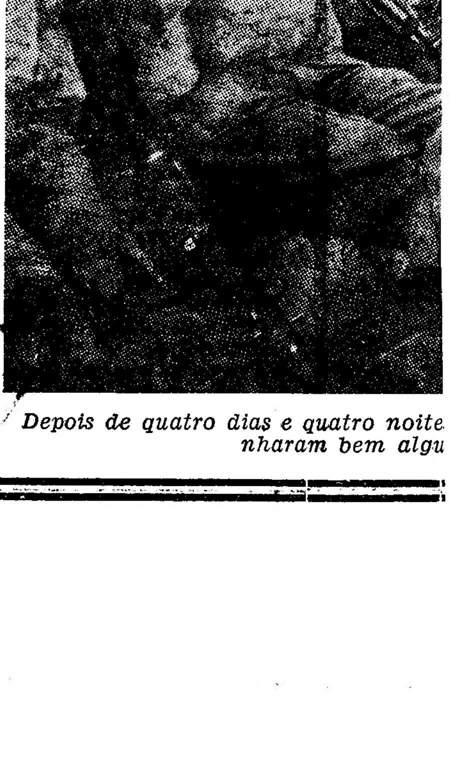
Um comunicado oficial deve registar factos passados. Não antecipa os acontecimentos. Mesmo que hoje ou amanhã os alemães abram brecha em qualquer ponto do dispositivo francês, nem por isso deixou de ser falsa a sua afirmação de rotura geral *desde o mar a Montmedy (linha Weygand) feita em 7 do corrente e referida á vespera.*

Desapaixonadamente, é necessario não se confundir recuo *ou* retirada *com* rompimento. *No primeiro caso, entre o territorio a invadir e a invasão continua a existir uma linha de tropas. No segundo, o caminho da invasão está totalmente aberto. Ora, nêste momento, isso não acontece, porque todos os exercitos, corpos de exercito e divisões de Weygand mantêm ligação mutua, isto é, existe frente continua desde a costa até á fronteira.*

Graças a isso, a batalha não está perdida. Ao contrario do que pensa o vulgo, a vitoria militar não consiste no ganho territorial: *Só é obtida através da destruição do exercito inimigo. Napoleão ocupou quasi toda a Europa e, mesmo assim, acabou por ser vencido, porque não conseguira destruir o potencial militar dos adversarios.*

Na batalha actual, os alemães não visam Paris, nem Ruão, nem o Havre, nem a França: visam a destruição do exercito francês, *para depois se voltarem contra os ingleses.*

Weygand combate em retirada, para evitar, total ou parcialmente, essa des-



Depois de quatro dias e quatro noite nharam bem algu

itar

truição. Emquanto Weygand tiver exercito, o objectivo alemão não terá sido alcançado.

A esperança do generalissimo dos exercitos aliados deve estar posta num erro da manobra alemã, que se revele subitamente e possa ser aproveitada pelos franceses, ou no esgotamento gradual das tropas de ofensiva, se conseguir dizimá-las por meio de resistencias sucessivas.

Mas, dada a superioridade numerica e material dos alemães, pode ter-se esperança nêste ultimo recurso?

Pode, porque, para uma ofensiva séria, são necessarios efectivos pelo menos duplos dos das forças em defensiva. Por consequencia, emquanto não houver rotura franca, a batalha continuará indecisa sob o ponto de vista estrategico.

* * *

A extensão dessa batalha a toda a frente entre a fronteira e o mar, provocada pelos alemães, é sintoma claro de que os resultados conseguidos a oeste não os satisfizeram. Necessitam fixar tropas francesas na região que vai de Soisson á fronteira ou, supondo que a essa zona já não podem acudir reforços, empenhados mais a poente, procuram obter nela a rotura que não alcançaram noutro lado.

Em vez de nos alarmar, a nova ofensiva alemã confirma o bom resultado da manobra de Weygand nos dias anteriores.

O actual metodo alemão exclue planos rigidos, preconcebidos em todos os pormenores. Em vez de marrarem no duro (como se diz em calão estrategico) os alemães adoptam o processo de aproveitarem sistematicamente oportunidades, isto é, explorarem a fundo um exito obtido em determinada zona da frente.

Porque essa exploração a fundo não pôde fazer-se, nem na ala esquerda da linha Weygand, nem ao centro, os exercitos alemães viram-se na necessidade de exercer esforço na extrema direita da mesma linha, na zona onde ainda não tinham atacado (Soisson á fronteira).

Procuraram obter uma ou mais brechas. Não conseguiram em frente estreita, a-pesar das massas formidaveis acumuladas. Por isso, agora, são obrigados a atacar em toda a linha, por suporem que o dispositivo em profundidade de Weygand está enfraquecido á direita, devido a deslocação de forças que acudiram ás regiões ameaçadas na primeira fase da ofensiva.

E' assim que se deve interpretar a extensão da batalha. Nada existe, naquilo que conhecemos sôbre avanços, que possa permitir-nos dizer, imparcialmente, que tal batalha está perdida para a França. Se soubessemos de que reservas dispõe Weygand, poderiamos fazer uma previsão. Ninguem, no estado actual das operações, pode fazê-la. Exactamente porque não ha rotura, nem ainda ameaças graves de envolvimento sôbre grandes grupos do exercito francês, a situação poderia restabelecer-se, se Weygand possuisse massa de manobra disponivel.

J. B. M.

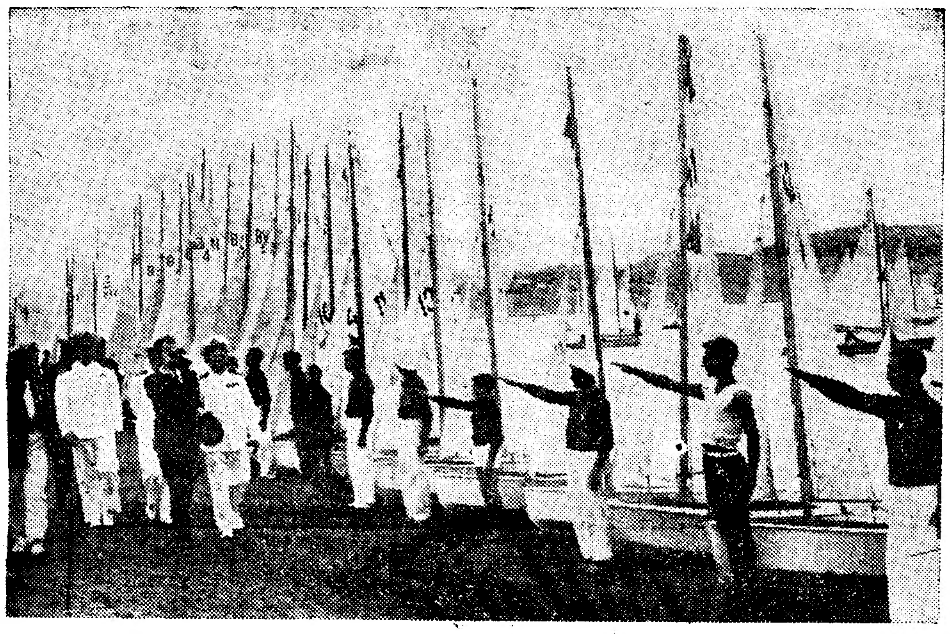
e combate, estes soldados ingleses ga-
s horas de repouso

ENTRE PEDROUÇOS E CAXIAS

Mais de uma centena de barcos de recreio

tomou hoje parte na maior parada nautica

que se tem realizado no estuario do Tejo



O sr. ministro da Marinha passa revista aos barcos que tomaram parte nas provas

A Brigada Naval da Legião Portugue promoveu hoje, com grande brilho, para festejar a inauguração do seu posto nautico na praia de Pedrouços, um grande certame desportivo que reuniu o maior numero de embarcações nauticas até hoje verificado no nosso estuario: mais de uma centena de iates, «yolles» de mar de 8 e de 4, «skiffs», «shanpies», monotipos, lusitos, gasolinas e o palhabote «Sirius» da Brigada Naval.

Pelas 9 horas, quando centenas de pessoas começavam a tomar os seus lugares nos recintos reservados, os barcos que iam disputar as provas—cêrca de oitenta—foram varados na praia perpendicularmente ao curso do rio. O efeito de conjunto era admiravel e os navios apresentavam-se impecavelmente preparados.

Pouco depois começaram a chegar os primeiros convidados oficiais: vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada; general Casimiro Teles, comandante geral da Legião; dr. Ferreira de Almeida, representando o sr. ministro das Obras Publicas; comandantes Alberto dos Santos, Americo Tomaz, Manuel Luiz Bastos, Silva Puppe, etc.

Os convidados eram recebidos pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, na sua qualidade de comandante da Brigada Naval, e pelos seus mais directos subordinados.

O ministro da Marinha passou revista ás equipagens

A's 10 e 30 chegou á praia o sr. ministro da Marinha que foi recebido por todos os presentes, emquanto a banda da Brigada Naval executava o «Hino da Maria da Fonte». O sr. comandante Ortins de Bettencourt passou então revista aos barcos e respectivas equipagens, os quais ocupavam uma extensão de algumas centenas de metros. Finda a revista, o chefe da Armada, ladeado pelos oficiais generais e outras entidades tomou lugar na varanda central do novo posto nautico, donde assistiu á entrada de todos os barcos na agua.

Com mar chão e ceu encoberto começaram as provas que decorreram no meio do maior entusiasmo. Eram 10 e 15 quando soou o tiro para a primeira largada. Prova de remo para «yolles» de mar 8, entre equipas do Club Naval de Lisboa e da Associação Naval de Lisboa. Juri, presidido pelo sr. Fernando Costa. Vencedor, a Associação Naval. Grande ovação á équipa, que conquistou a taça por três comprimentos.

Segunda prova. «Yolles» de mar 4, entre équipas do Club Naval, Grupo Desportivo da C. P. e Associação Naval. Vencedor, a Associação Naval, por 1/4 de comprimento, sobre a C. P. Parte final muito renhida. Grande entusiasmo da assistencia.

Terceira prova. Em «skiffs». Vencedor, Carlos Serra Pereira, da Brigada Naval.

Quarta prova, «Yolles» de mar 4, entre équipas da Associação Desportiva da Brigada Naval. Vencedora, por um comprimento e meio; a équipa constituida pelos srs. Afonso Maia Loureiro, Manuel Costa, Vasco da Gama Fernandes, Carlos Alberto Pereira e Antonio da Silva.

Pouco depois das 12 horas, começaram as provas de vela, qualquer delas com dezenas de concorrentes—rapazes da Mocidade, entre 12 e 16 anos. As regatas, cujos percursos são grandes, só devem terminar ao fim da tarde.

A embaixada especial do Brasil

visitou o quartel do Carmo

A embaixada extraordinaria do Brasil ás comemorações centenarias foi esta manhã recebida no comando geral da Guarda Nacional Republicana. O sr. general Francisco José Pinto fazia-se acompanhar dos oficiais da missão e dos adidos militares do seu país. A' sua chegada ao largo do Carmo, prestou-lhe a guarda de honra uma companhia de infantaria da G. N. R., com banda e terno de clarins.

A embaixada brasileira era aguardada pelos srs. general Monteiro de Barros e coronel Rodrigues, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes, pelos comandantes dos batalhões e do regimento de cavalaria.

Depois de ser ouvido em continencia o hino brasileiro, os dois generais, o brasileiro e a português, passaram revista á guarda de honra, a qual desfilou em seguida.

Na sala do comando usou da palavra o sr. general Monteiro de Barros, que recordou a figura do Santo Condestavel e a sua passagem pelo convento do Carmo. Referiu depois que, em todos os sectores da nação, circula hoje uma seiva pujante e forte que, impetuosamente, acorre ao coração da patria.

Os oficiais da G. N. R. foram a seguir apresentados ao general brasileiro, que agradeceu as saudações e salientou o papel da corporação portuguesa na vida nacional.

Os visitantes percorreram demoradamente as dependencias do quartel do Carmo, cuja boa ordem e disposição elogiaram. Entretanto, a banda executava varios numeros.

Na residencia do comandante geral da G. N. R. foi em seguida servido á embaixada brasileira um «Porto de honra», a que assistiram os oficiais.

Depois de terem falado os srs. generais Francisco José Pinto e tenente-coronel Araripe, trocaram-se brindes de saudação aos Chefes de Estado brasileiro e português.

A sombra do cardial Mercier

O sr. Brand Whitlock, que foi ministro dos Estados Unidos em Bruxelas durante a ocupação alemã na ultima guerra, deixou-nos um curioso livro de memorias. Para este diplomata americano, que despresava as aparencias e tinha pela vida interior a admiração dum grande espirito transviado no exercicio de tarefas mediocres, a Belgica salvara, pelo seu exemplo e pelo seu heroismo, o prestigio moral no mundo, graças á atitude de dois homens eminentes: o rei Alberto e o cardial Mercier.

Deste ultimo pintou o sr. Whitlock um retrato sugestivo:

«Havia qualquer coisa de primitivo e de original neste sacerdote que saira do povo e que ia além dele. Era uma destas figuras elevadas e raras que, só por si, dão a esperança e criam em nós aspirações novas, demonstrando todos os dias, com o seu exemplo, o que podem a vontade, a devoção, a abnegação, o sacrificio e o amor. Na sua presença, as preocupações ilegitimas desapareciam. Mesmo depois de nos deixar, ficava, durante algum tempo, a pairar no ambiente a influencia palpavel duma grande alma».

O cardial Mercier incarnava um dever. A sua gloria eterna e imarcessivel está na fidelidade com que soube cumpri-lo. Em tempo de paz o que dava autoridade á sua palavra era o sentimento profundo de piedade que a inspirava. No decurso duma carreira, rica de triunfos pessoais, a sua aspiração foi sempre a mesma: apaziguar divergencias, unir, no mesmo pensamento, os filhos da Belgica. Sacerdote valão numa diocese flamenga, os belgas viam nele um agente consciente e lucido da união nacional.

A guerra, com os seus horrores, tornou no seu espirito mais funda e arreigada a convicção de que só a unidade da patria poderia salvá-la. O primeiro documento, emanado da sua autoridade e da sua consciencia, foi a pastoral lida pelo natal de 1914 em todas as igrejas do país invadido:

«A Belgica sangra. Os seus filhos caem aos milhares para defender a integridade do seu territorio e para defender o seu direito. Ha milhares de cidadãos belgas presos e deportados. Ha centenas de inocentes fuzilados. Mas Deus salvará a Belgica, meus irmãos. No dia da vitoria final, todos estaremos salvos com honra».

As pastorais do cardial Mercier foram, durante quatro anos, a voz da Belgica, o traço de união entre a patria invadida e o mundo exterior que seguia, comovidamente, a sua acção. Quando a vitoria parecia mais distante e o esforço se exigia maior aos soldados que combatiam num pedaço da patria inundado e encharcado em sangue, a sua palavra dizia, perante a consciencia universal, as razões da resistencia:

«Supunhamos que o povo belga não tinha sabido sacrificar-se. Suponhamos que a mocidade belga se tinha eximido ao cumprimento do dever. Onde estariamos, a esta hora, meu Deus! Se as esposas e as mães dos soldados os não tivessem acompanhado nesta provação, teriamos todos não a paz, mas uma tregua que seria um lôgro. Essa tregua mancharia, para sempre, a honra da patria».

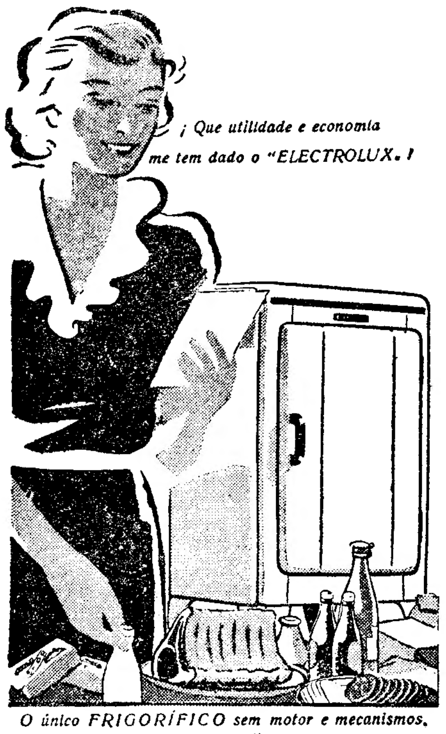
Em 1916, o Papa ofereceu ao cardial primaz da Belgica a sua fotografia com esta dedicatoria: «Ao venerando irmão, cardial Mercier, damos, do fundo da nossa alma, a benção apostolica, assegurando-lhe que tomamos parte nas suas dôres e nas suas angustias e que a sua causa é tambem a nossa causa». Quando os homens depuseram as armas, foi ainda o Sumo Pontifice que se lhe dirigiu publicamente para resumir a grandeza da sua tarefa: «Cardial Mercier, salvastes a Igreja». Com a Igreja, fôra a Belgica que, pelo seu sacrificio, o arcebispo de Malines salvara.

C. F.

3.000 contos que vôam

CORREU hoje em Lisboa que havia desaparecido esta avultada importancia. Devidamente informados podemos esclarecer que tal quantia não desapareceu e encontra-se nas casas Costa, Ld.ª, da Rua da Prata, 60, no jogo que tem á venda para a extracção do St.º Antonio.

FRIGORIFICO



O único FRIGORÍFICO sem motor e mecanismos.
Absolutamente silencioso.
Av. da Liberdade, 141
Telef. 2 8246
Lisboa

ELECTROLUX

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660
Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Canceia de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas. 17 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões. 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 10,30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez, 15 h.

Atum em Azeite ?!
PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel tambem aos debilitados

Calmarei os seus PÉS DORIDOS

Em 10 minutos em sua casa

deixará de sofrer !

Eis a receita que acabará com o seu martírio. Deite Saltratos Rodel na água (até esta ficar com aparência leitosa). Mergulhe nela os seus pobres pés doridos. Êste banho rico em sais das nascentes termais mais afamadas e em oxigénio nascente, dar-lhe-á alívio imediato. As dôres desaparecem como por encanto. Os pés descongestionam-se, desincham e fortificam-se. As comichões cessam imediatamente. Os calos e calosidades amolecem a tal ponto que é fácil arrancá-los com raiz e tudo. Não esqueça! Para tirar a fadiga aos seus pés e pernas, para os pôr como novos, nada se compara aos Saltratos Rodel. À venda em tôdas as farmácias e drogarias. Resultados garantidos caso contrário devolve-se o dinheiro.

"ITALIA"

Societá Anonima di Navigazione

Linha da America do Sul

Para FUNCHAL, BAIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 26 de Junho

«SATURNIA»

Para passagens e todos os esclarecimentos tratar com

OS AGENTES

LISBOA	PORTO
Agencia Comercial e Maritima, L.ª	J. T. PINTO VASCONCELOS, L.ª
Rua do Alecrim, 45	R. Mousinho da Silveira, 18
Telef. 2 8079	**Telef. 746**
End. Teleg. ACOMAR	**End. Teleg. PORTOCLUB**

Uma Gillette comoda e económica!

Em qualquer parte pode obter uma destas excelentes máquinas GILLETTE com 3 laminas Gillette Azues pela modica quantia de 15$00. Tudo num lindo estojo.

Com esta máquina Gillette está apto a fazer a sua barba pelo processo mais comodo e económico.

Agência em Portugal: Rua da Conceição, 75, 1.º — Lisboa

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA **Telefone 4 5587**

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 horas
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral, Operações	ás 17 horas
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 horas
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 horas
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	ás 11 horas
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 horas
DR. BENARD GUEDES — Raios X	ás 16 horas
DR. CARLOS FRADIQUE — Doenças das crianças	ás 17 horas
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 15 horas
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	ás 15 horas
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc.	ás 13 horas
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 horas
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estômago e intestinos	ás 15 horas
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	ás 15 horas
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	ás 17 horas

---

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

Paquete

«COLONIAL»

sairá no proximo dia 22 de junho, escalando Funchal e S. Vicente, recebendo carga e passageiros de 1.ª Classe, Turistica e 3.ª Classe para:

RIO DE JANEIRO E SANTOS

Para esclarecimentos e Informações:

Em Lisboa: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 20051

No Porto: Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

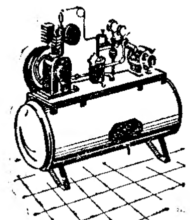
BANHOS DELICIOSOS

Vinte e quatro banhos de luxo, com um frasco de Ammonia SCRUBB'S. SCRUBB'S no vosso banho, amacia e neutraliza os efeitos da água calcárea, revigora e refresca, deixando a pele como setim, banindo o cheiro da transpiração o desagradável cheiro a "corpo".

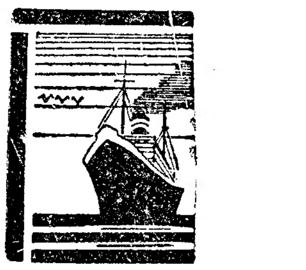
SCRUBB'S
AMMONIA

é a providência de um lar
pelas suas muitas utilidades
COMPRE HOJE UM FRASCO
Vende-se nos bons estabelecimentos
Exija a autêntica Ammonia Scrubb's

GRUPOS-COMPRESSORES para pintura



Os grupos compressores KREMLIN, eléctricos ou a gasolina, são construídos com materiais de primeira qualidade, e funcionam impecàvelmente.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Carreira da Costa Ocidental e Oriental

VAPOR

GANDA

Sairá no proximo dia 12 de Junho, recebendo carga para:

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes** e para os demais portos, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 11, com o aumento de 20 %.

Para tratar

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

Um acôrdo de fronteiras

entre a Russia e o Japão

MOSCOVO, 10. — Terminaram as conversações entre Molotov e o embaixador do Japão, com um acôrdo em que as duas partes reconhecem os seus respectivos interesses nas regiões onde estavam em conflito. O acôrdo, além disso, define a fronteira que separa as duas partes, definição que fôra impossivel á Comissão Mixta Mongol-Manchu conseguir.—(Havas).

A confirmação da noticia

TOQUIO, 10.—Confirma-se o acôrdo completo entre russos e nipões firmado em Moscovo, referente á delimitação da fronteira da Mongolia exterior com a Manchuria. Há pormenores que falta regularizar. Confirma-se, por outro lado, que o acôrdo virtual estava feito entre Togo e Molotov desde principios deste mês. Não há mais pormenores.—(Havas).

As relações diplomaticas

entre a Italia e a Russia

MOSCOVO, 10—Informa-se que partiu de Roma para esta capital o embaixador italiano, Rosso. Entretanto, partiu o embaixador russo em Roma, para a Italia. Os dois embaixadores entram em funções logo que cheguem aos seus destinos respectivos.—(H.).

Os espanhois vão fumar menos

MADRID, 9—O consumo do tabaco em Espanha passa a ser racionado a partir de amanhã, sendo as rações semanais para cada homem com idade superior a 18 anos de 50 gramas de tabaco ou duas caixas com 18 a 20 cigarros cada.—(E. T.).

mentol-creme

Alivia instantaneamente o ardôr causado pelo barbear. O Menthol-Creme Nally não é oleoso nem viscoso e entranha-se rapidamente na pele, deixando-a fresca e macia. E' indispensável como preventivo contra as infecções, cicatriza quaisquer pequenos golpes e faz desaparecer as borbulhas.

NALLY

M. Serra da Motta

Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 25153

BORGES
É UMA MARCA DE
PORTO
INCONFUNDIVEL

TELEFONIA

Vende-se «Philips», usada, mas boa. Electrificadora. Rua Eugenio dos Santos, 130. Telef. 21210.

Opiniões da Imprensa

Confiança e coragem—é o lema dos jornais franceses

PARIS, 10. — A França atravessa um dos periodos mais dramaticos da sua historia. «*Mas*—diz o «Petit Parisien» —*a fé que anima os nossos exercitos não nos abandonará nunca e não nos abandonaria mesmo se, por infelicidade, a impetuosidade da torrente germanica viesse a talar as avançadas de Paris. A batalha da França continua cada vez mais aspera. Contra o material os nossos homens lutam com um heroismo que ultrapassa em grandeza o que os nossos pais conheceram na guerra de 1914, por ocasião da batalha de Verdun*».

Blum nota que afinal o material tem de ser manejado por homens e que são homens que lhe impõem resistencia. «*A força alemã*—escreve—*deve esgotar-se perante a vontade energica, a resolução indomavel das forças aliadas. Confiança e coragem. Não seremos vencidos. Confiança e coragem. Não seremos escravos*».

Fabry, no «Matin», põe em relevo que o exercito alemão parece injectado, fanatizado. As suas enormes perdas não contam para os chefes germanicos. E acrescenta: *Não me lembro do neutro, espectador desta luta gigantesca, o qual afirmou que nos batemos por Paris. Não é bastante. Nós lutamos para que o mundo e os espectadores, no mundo, não sejam dobrados pelo esforço desencadeado sôbre a ilha de França e os lugares sagrados onde nasceu, cresceu e viveu a liberdade*».

Para o general Duval, no «Journal», «*não devemos ligar demasiada importancia aos ganhos do terreno, que nós proprios concedemos pelo metodo de combate em retirada. Sabendo durar, aumentamos o desgaste alemão, acrescemos as suas perdas*».

O «Journal», noutro lugar, diz que 10 divisões inglesas terminaram o treino e receberam já o material. Por detrás destas divisões estão muitos outros ingleses a receber instrução. «*E não falamos* — conclue — *do material, dos aviões que a Australia envia, dos «tanks» anunciados pelo Canadá. A Inglaterra é um imperio coberto de fabricas. E' um imperio que com o nosso faz um só. A divisa dêstes dois imperios unidos é: «até o fim».—(Havas).*

O tom da Imprensa inglesa

LONDRES, 10. — A Imprensa, nos seus comentarios á situação militar, cuja gravidade julga com serenidade, presta vibrante homenagem á heroica resistencia e indomavel coragem dos exercitos franceses.

A Grã-Bretanha quere absolutamente prestar á França o maximo auxilio, mesmo que a defesa metropolitana com isso haja de sofrer. A Inglaterra vê que na batalha gigantesca que se está a travar em terras de França e de que as tropas francesas, ajudadas pela R. A. F., suportam todo o peso, se joga tanto o seu destino como o da França.

Os jornais não têm duvidas de que a ordem de Weygand será seguida á risca pelos «poilus» e insistem por que a Inglaterra envie todos os homens e todo o material disponiveis para os campos de batalha da França. A hora é gravissima—dizem. Por outro lado, registam as dificuldades que os bombardeamentos causam aos alemães, cujas baixas por esse efeito se acentuam de dia para dia e levarão, mais tarde ou mais cedo, ao esgotamento do adversario.

A decisão americana de acelerar os envios de material de guerra é recebida com regozijo pelos jornais, que vêem nela o primeiro passo dum auxilio ainda mais completo e mais rapido.—(Havas).

DEATH

The mortal remains of John George Barlow, will he intenede tomorrow at th British Cemetery at 4 p. m.

NOTICIAS DO BRASIL

A rêde ferroviaria

RIO DE JANEIRO, 10 — O ministro da Viação, general Mendonça Lima, apresentou ao presidente da Republica um plano geral das vias ferreas e estradas. A execução desse plano vai começar sem demora. O Rio será ligado aos mais distantes pontos por caminho de ferro e por estrada. Construir-se-ão estradas através dos diferentes Estados e as inhas ferreas vão ser prolongadas e ligadas entre si. — (Americana).

Desastre de automovel

RIO DE JANEIRO, 10—Em Ribeirão Preto (S. Paulo) voltou-se um automovel, morrendo os portugueses João Carlos da Silva e Pedro Ferreira. — (Americana).

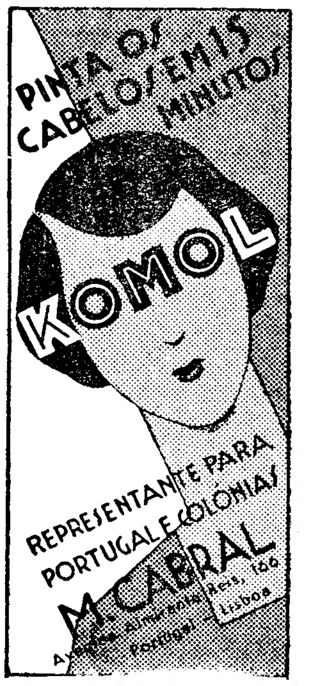
O ALMIRANTE LEBRETON

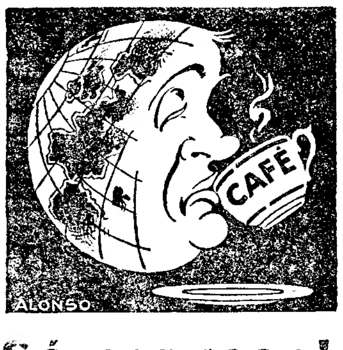
assumiu hoje o comando da esquadra americana da Europa

A bordo do cruzador «Trenton», efectuou-se hoje, pelas 11 horas, a cerimonia da entrega do comando da esquadra americana da Europa, surta no Tejo, por parte do almirante Courtney, ao seu camarada Lebreton, chegado ontem no «Clipper».

Assistiram os comandantes dos navios que fazem parte da referida esquadra. A equipagem do navio-almirante foi passada em revista pelos dois almirantes, após o que desfilou em continencia. O almirante Lebreton, recebeu depois os cumprimentos de toda a oficialidade que fica sob as suas ordens.

O almirante Courtney retira amanhã, no «Clipper» para Nova York.





Só por isso!
Meio Mundo...

bebe o café d'A Mariazinha! (O outro meio não o bebe... por estar proibido pelos medicos...)

A MARIAZINHA
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

INSTITUTO ZOOTECNICO
Rua de S. Bento (ao Rato) n.º 361 — Telef. 60608
CLÍNICA VETERINÁRIA
DO **DR. SILVA ARAÚJO**
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas
Tratamentos cirúrgicos em todas as doenças dos animais
SECÇÃO DE HIGIÉNE E ESTÉTICA
BANHOS E TOSQUIAS

O «Diario de Lisboa» vende-se em Cuba (Alentejo), em casa do sr. Manuel Ascenção Horta.

UMA FESTA DESPORTIVA

e de confraternização

Comemorando o 8.º aniversario da sua fundação, o Grupo Desportivo «Atlantic» realizou hoje uma interessante festa desportiva, nas instalações daquela companhia, em Cabo Ruivo.

Pouco depois das 13 horas começaram a chegar os convidados, entre os quais se destacavam os directores, engenheiros e funcionarios superiores. Eram aguardados pelos dirigentes do grupo desportivo.

Os funcionarios de Lisboa, em confraternização com os representantes das delegações da «Atlantic» na provincia, admiraram as numerosas taças e trofeus ganhos pelo clube.

Com a assistencia de algumas centenas de pessoas, vendo-se muitas senhoras, começou em seguida a festa de confraternização entre directores, engenheiros e operarios, que revestiu um grande significado social. Pelas 13 e 30 deram entrada no recinto, vistosamente embandeirado, e com musicas os automoveis com os componentes do «passeio Atlantic» preparatorio do 1.º «rallye Atlantic». A sua chegada foi coroada por muitos aplausos.

Depois duma visita ás modelares instalações da Companhia, cujo funcionamento modelar foi explicado por funcionarios, seguiram-se as provas de aptidão profissional, um dos numeros do programa que maior interesse despertavam entre o operariado.

As corridas de barris e de bidões vasios foram ganhas por João Reis. O lançamento de bidões ao alvo, por Francisco Rodrigues, havendo ainda carregamento de vagonetas e transporte mecanico de bidões. Todos os vencedores foram muito aplaudidos.

Efectuou-se a seguir uma parada atletica de todas as secções do clube, devidamente equipadas. A inauguração do campo de «basket» efectuou-se com esplendida exibição do Club Atletico de Campo de Ourique e do Grupo Desportivo «Atlantic».

A' grande reunião da familia «Atlantic» assistiram cêrca de 400 pessoas. Durante a reunião foi servido um lanche, trocando-se entusiasticas saudações entre directores, empregados e operarios.

Antes da distribuição dos premios haverá uma gincana. Bela festa de confraternização.

CADAVER NA LINHA FERREA

BRAGA, 10. (Pelo telefone).—Hoje, de manhã, apareceu a duzentos metros do apeadeiro do caminho de ferro da freguesia da Aveleda o cadaver dum homem, sôbre a linha do comboio, com a cabeça separada do corpo. Trata-se de Domingos Ferreira da Cunha, de 32 anos, da freguesia de Vilaça.

A P. I. C. esteve no local e prendeu o pai da vitima, Antonio Ferreira da Cunha, que assistiu indiferente á aparição do cadaver do filho.

Quando depois das refeições se sentir incomodado com dôres no estômago, flatulencia, azia ou quando reconhecer que as suas digestões se fazem com dificuldade, prolongando-se além dos periodos normais, deve pensar que o seu aparelho digestivo funciona mal. Recorra imediatamente ao

SERVETINAL

cujos componentes são adequados para combater e debelar êsse mal estar, evitando assim doenças mais graves: gastrites, ulcera do estômago ou do duodeno, etc. Ele vence onde outros falham.

MENINO

Fernando Pinto Rodrigues

FALECEU

Manuel dos Anjos Rodrigues, Alice Henriques Pinto e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido filho e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residencia, rua dos Correeiros, 264, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

AS OPERAÇÕES MILITARES

Os franceses aguentam-se em toda a frente

e as forças alemãs sofrem importante desgaste

PARIS, 10.— Nas horas presentes, em que a ordem do generalissimo é «aguentar», o Grande Quartel General abstem-se de dar outras palavras de ordem. Importa, sobretudo, visto estar-se em guerra de movimento e o inimigo, portanto, estar á espreita da menor informação, não dar aos comentarios mais desenvolvimento do que o estritamente conforme ao comunicado.

Mas importa, todavia, regitsar três pontos:

a) A frente francesa com as suas flutuações, as suas manobras em retirada, as suas caças aos «tanks» inimigos transviados, aguenta-se de ponta a ponta, desde o mar á Argonne, sem nenhum desfalecimento. Os comandantes dos diferentes exercitos conservam o dominio das operações e das manobras.

b) Os soldados franceses batem-se com uma coragem, uma iniciativa e uma resistencia dignas da mais alta admiração. Batem-se como os de Verdun—assim o declarou uma individualidade militar autorizada.

c) Finalmente a passagem da ordem de Weygand sôbre o «ultimo quarto de hora» encontra a sua explicação no facto do material alemão, submetido a medonha provação, sofrer terrivel desgaste. Todos os informes colhidos e as declarações dos prisioneiros são concordes sôbre este ponto. Os «tanks», principalmente, necessitam de baixar rapidamente ás oficinas para reparação.—(Havas).

As tropas inglesas tomam parte na batalha

LONDRES, 10.—Num telegrama dirigido ao presidente do ministerio francês Paul Reynaud, o primeiro ministro Winston Churchill. divulgou a noticia de que nos ultimos dias desembarcaram em França novas forças militares britanicas. Esse telegrama está redigido nos seguintes termos: «As tropas britanicas dão o seu maximo apoio possivel na grande batalha em que os exercitos franceses estão empenhados e em que combatem com coragem verdadeiramente indomavel. Estão a ser empregados todos os meios disponiveis para lhes prestar auxilio, quer em terra, quer no mar, quer no ar. As R. A. F. encontram-se, continuamente, em acção sobre os campos de batalha e as tropas frescas britanicas desembarcadas em França nos ultimos dias tomam o seu lugar ao lado daquelas que já se encontram empenhadas na luta pela causa comum e ao mesmo tempo estão a ser rapidamente organizados mais reforços de importancia que em breve estarão disponiveis».—(Exchange Telegraph).

Revista militar
em Casabranca

CASABRANCA, 10.—Realizou-se ontem a cerimonia de apresentação ao general Nogues das formações em preparação militar.

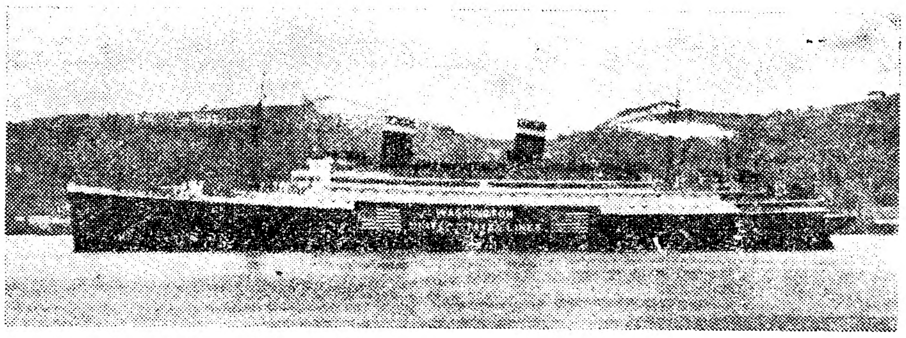
O general François inspeccionou além das companhias de Guardas, uniformizadas e armadas, três outras companhias formadas por antigos combatentes e uma de jovens voluntarios. A revista realizou-se em frente da estatua do marechal Lyautey em presença das autoridades civis, militares e navais. O general François discursou.

Houve manifestações identicas em Mequines e Udja com a assistencia de multidões entusiastas.—(Havas).

A atitude americana
Auxilio total aos aliados

NOVA YORK, 10—Henry Stimson, ex-secretario de Estado do Presidente Hoover, em carta ao «New Yrk Herald» aprova absolutamente as declarações do general Pershing, em que este pedia auxilio total para os aliados.

Aprova o envio de aviões e todo o material de guerra sem demora e aprova a instauração do serviço militar obrigatorio nos Estados Unidos. «Por muito tempo estivemos cegos—diz—não vendo que o combate dos aliados é o nosso combate».—(Havas).



O paquete «Washington» fundeado em frente da Rocha do Conde de Obidos

WASHINGTON, 10.—O senador Vandenberg (Michigan) —republicano — que é um dos que tencionam apresentar a sua candidatura á Presidencia, afirmou que a politica externa americana passará da neutralidade para a não-beligerancia e pediu que os Estados Unidos dêem todo o auxilio possivel aos aliados. Acrescentou que o problema americano se simplificaria com a vitoria dos aliados. Finalmente, disse que a não-beligerancia era «o crepusculo entre a paz e a guerra» e que a doutrina de Monroe conjuntamente com essa não-beligerancia constituem «razões tangiveis pelas quais os Estados Unidos têm interesse especifico na vitoria dos aliados». Vandenberg fazia parte do grupo dos «isolacionistas». —(Havas).

A aquisição de material de guerra

LONDRES, 9.— A Repartição de Compras dos Aliados nos Estados Unidos declara que, graças ás recentes disposições sôbre a entrega pelo Governo dos excessos de equipamento de material de guerra, começa a sair imediatamente da America uma corrente de munições e armas de todas as qualidades. Acrescenta: «Certas e importantes quantidades de material de guerra—antigo, mas perfeitamente utilizavel—foram ou estão a ser declaradas, como em excesso, nas dotações do exercito e da marinha americana. Este material é fornecido a seguir a encomendas feitas directamente pela Comissão de Compras, compreendendo uma grande variedade de equipamento de material de guerra. A Repartição deve poder conduzir as suas actividades futuras em bases cada vez mais amplas.—(Exchange Telegraph).

Roosevelt vai falar hoje
sobre a situação internacional

WASHINGTON, 10. — O secretario do Presidente Roosevelt informa que este pronunciará hoje um importantissimo discurso a respeito da guerra e dos negocios internacionais.

O Presidente fala em Charloteville (Virginia), na cerimonia da entrega dos diplomas aos formados pela Universidade da Virginia, entre os quais figura seu proprio filho Franklin. O discurso será radiodifundido, tanto para os Estados Unidos como para o estrangeiro. —(Havas).

No paquete «Washington»
enviado especialmente á Europa embarcaram em Lisboa 150 americanos

Desde ontem á noite que era aguardado em Lisboa o paquete «Washington», que o governo dos Estados Unidos enviou á Europa em 30 de maio para recolher os cidadãos americanos residentes no velho mundo.

Mas o barco—que traz pintadas em grandes letras o seu nome e o da «United States Lines» no meio de duas bandeiras americanas e que viaja profusamente iluminado durante a noite—só ás 8 da manhã de hoje apareceu no Tejo, fundeando a meio do rio, em frente da Rocha.

Embarcaram 150 passageiros americanos, em grande parte israelitas.

O «Washington» partirá para Nova York, via Gallway (Irlanda), logo que estejam realizados os trabalhos do embarque e cumpridas as formalidades legais.

A posição da Irlanda

LONDRES, 10.—Falando em Ennis —condado de Clare (Irlanda)—De Valera chamou a população a alistar-se imediatamente. nas forças de defesa. «Desejando evitar as devastações da guerra—afirmou—devemos desde já declarar que os invasores pagariam caro qualquer tentativa de desembarque no nosso país».—(Havas).

Julgamento de comunistas
no tribunal militar de Paris

PARIS, 10—No 2.º tribunal militar de Paris começou esta manhã o julgamento de 33 comunistas.

Entre os reus, figura Robert Blache, ex-secretario da redacção da «Humanité», processado por propaganda e elogio da sabotagem, pelo que incorre na pena de morte. Outros reus tambem respondem por sabotagem, o que os faz incorrer na mesma pena.

Vinte e dois respondem por infracção do decreto que decretou a dissolução do partido comunista.—(Havas)

Um discurso de Cardenas
contra as ameaças estrangeiras

MEXICO, 10.—O presidente Cardenas, falando na radio, declarou que o Mexico continuava a ter fé nas instituições democraticas e que partilhava de todos os desejos formulados de trabalho, tranquilidade e bem estar. Perante os actuais problemas, Cardenas entende que os povos da America têm por dever absoluto manter entre si entendimento apertado e constituir uma frente unica defensiva, que os ponha ao abrigo de qualquer intervenção violenta e arbitraria de forças estrangeiras.

Os circulos politicos consideram importantissimo este discurso, vendo nele a demonstração de que o Mexico está pronto a juntar os seus, aos esforços dos Estados Unidos, contra as pretensões comunistas e nazis. E' possivel mesmo—dizem—que o discurso seja a primeira expressão duma nova politica do Mexico visando ao entendimento com os Estados Unidos contra as quintas colunas e tambem contra os totalitarismos.—(Havas).

As relações entre o Japão
e os Estados Unidos

NOVA YORK, 10. — A missão economica dirigida pelo general Oryan partiu hoje de Nova York, por via aerea, para S. Francisco, onde embarcará no «Nitta Maru» a caminho do Extremo Oriente.

Patrocinada pela Japan Economie Federation—grupo de empresas industriais, comerciais e financeiras, estabelecidas no Japão e tendo como objectivo melhorar as relações comerciais e diplomaticas entre os Estados Unidos e o Imperio Niponico—a missão visitará o Manchuko e a China do Norte.

Estudará a situação militar e economica no Extremo Oriente. Além do general Oryan, a missão compreende Simon Whitney, economista, e Warren Hunsberg, da Universidade de Princetown.—(Havas).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

FRANCÊS—«Do mar a Argonne, a batalha continua cada vez com mais violencia».

ALEMÃO—«Numa frente de 350 quilometros, desenvolvem-se, na forma prevista, as operações alemãs dirigidas para o Sena inferior, para o Marne e para a Champagne. Conseguiram-se grandes exitos, a que se seguirão outros ainda maiores. Malograram-se todos os contra-ataques do inimigo, mesmo os efectuados com carros blindados. Nalguns sectores, o combate adquiriu o caracter de uma perseguição rapida.

Fortes destacamentos de aviões de todas as categorias apoiaram o avanço do exercito no Sena inferior e na Champagne. A aviação tambem atacou com grande exito, no sector de Reims, os quarteis do estado maior, os acampamentos e concentrações de tropas, as fortificações, as baterias de artilharia e as colunas em marcha. No Sena inferior, a aviação alemã bombardeou intensamente as estradas, as vias ferreas, as estações, etc., assim como as tropas inimigas em retirada.

Os portos e os diques de Cherburgo e do Havre foram alvejados com bombas de todas as potencias. Naqueles portos, no litoral e no curso inferior do Sena, foram avariados e danificados muitos vapores. Foi incendiado e destruido um transporte de 5.000 toneladas. Ao norte de Haratad, foi atingido por uma bomba de grande potencia um navio mercante de 8.000 toneladas. Seguiu-se uma forte explosão.

Um submarino comandado pelo tenente Oehrle, que acaba de regressar de um cruzeiro a longa distancia, afundou 43.000 toneladas de navios inimigos.

Durante a noite passada, aviões inimigos realizaram vôos contra o norte e o oeste da Alemanha. Cairam bombas nos campos e sobre varios edificios. Essas bombas foram lançados ao acaso. Um avião inimigo foi derrubado pela D. C. A. alemã.

Ontem, o inimigo perdeu 91 aviões, 68 dos quais foram abatidos em combates aereos, 14 pela artilharia anti-aerea e o resto em terra. Não voltaram ás suas bases 5 aparelhos alemães.

A heroica resistencia que o grupo de combate do tenente general Dietl sustentou durante longas semanas, isolado em condições extremamente dificeis, contra uma superioridade inimiga esmagadora, acaba de ser coroada com uma vitoria completa. Caçadores alpinos da antiga Austria, parte da aviação militar e as tripulações dos nossos contratorpedeiros. demonstraram, durante os combates que travaram no decurso de dois meses, as qualidades heroicas do soldado alemão Pelo seu heroismo, as forças terrestres, navais e aereas foram obrigadas a evacuar os distritos de Narvik e de Hardstadt. A bandeira de guerra alemã flutua definitivamente sobre a cidade de Narvik. Na noite de 9 para 10 de junho, as forças norueguesas cessaram as hostilidades. Já começaram as negociações para a capitulação».

«SEMANA DAS COLONIAS»

Continuaram hoje, tanto em Lisboa como em Santo Tirso, Faro, Figueira da Foz, Porto e Chaves, as conferencias e sessões culturais de propaganda colonial promovidas pela Sociedade de Geografia.

Os temas: «A Sociedade de Geografia e o imperio colonial português», «Descobrimentos maritimos e colonização», «O nosso dominio colonial», «Dominio colonial em função de um Portugal melhor», «Generalidades sobre o imperio colonial português», «Da decadencia colonial á ocupação efectiva», foram respectivamente versados com grande brilho e elevação pelos srs. drs. José da Costa Santa Rita, Antonio Bandeira, D. Maria Albertina de Almeida, Antonio H. da Piedade Morais, Antonio Pereira da Costa e Alberto Jordão Marques da Costa.

Caiu ao rio um automovel
mas o motorista salvou-se

Hoje cêrca das 16 horas, depois de ter ido ali levar um freguês, caiu ao rio, na eclusa da Rocha Conde de Obidos, um automovel de praça, propriedade de Antunes Ferraz, rua da Junqueira, 204, e por ele conduzido. O motorista salvou-se exactamente na altura em que o carro estava a submergir-se.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 23º,2; minima, 14º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 20º,7; minima, 16º,3.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Bom tempo, mas ainda um pouco nublado. Vento N., moderado durante a manhã, e bastante forte á tarde. Temperatura sem grande modificação.*